

PROMOVER A IGUALDADE E EQUIDADE DE GÉNERO NO FINANCIAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

O objetivo deste documento de recomendações políticas é apresentar sugestões de políticas e ações estratégicas para promover a igualdade e equidade de género em processos, programas e organizações de financiamento da investigação (RFOs). Baseia-se nas partes interessadas das RFOs nacionais da União Europeia e seus países em todos os níveis de implementação – individual, institucional, regional e nacional. As recomendações são baseadas nos resultados do projeto Europeu do Horizon2020 CHANGE (2018-2022), que se foca na procura de uma investigação e academia inclusivas em termos de género, no âmbito do programa do H2020 “Ciência Com e Para a Sociedade (SwafS)” (Comissão Europeia 2020a, 2020b).

A situação relativa aos programas de investigação e financiamento com inclusão de género foi analisada e avaliada para as RFO dos seis países participantes: Áustria, Alemanha, Israel, Portugal, Eslováquia e Eslovénia. No âmbito desta análise e avaliação, os membros da equipa do CHANGE conduziram entrevistas a especialistas, elaboraram estratégias e realizaram workshops com as partes interessadas, apoiados no seu mapeamento, obtendo assim uma visão geral da dimensão do género no financiamento da investigação nos seus países. Este processo resultou na identificação de medidas para mitigar lacunas e desequilíbrios de género, promovendo assim mecanismos de financiamento da investigação mais acessíveis, diversificados, equitativos e socialmente responsáveis a todos os níveis. Foi publicado um relatório detalhado na página web do projeto (CHANGE 2022).



A complexidade do campo de investigação.

As RFOS são atores chave na determinação dos temas ou tópicos de investigação, dos programas, e mesmo dos métodos baseados nas necessidades definidas pela comunidade científica e pelos governos. Por conseguinte, é de grande importância que todos os intervenientes relevantes que participam no financiamento da investigação – decisores políticos, legisladores, ministérios, RFO, etc. – sejam dotados de orientações políticas e instrumentos práticos para atribuir equitativamente o financiamento, de modo a melhorar a igualdade de género e assim maximizar os benefícios para a sociedade.

O panorama da investigação é muito complexo sendo, frequentemente, orientado para o mercado e para a concorrência. As evidências mostram que em muitos casos as mulheres, bem como outros grupos de investigadores, são impedidas ou excluídas de oportunidades de financiamento de investigação. Ou seja, o sistema de financiamento da investigação é menos acessível para certos tipos de investigadores, pelo que o financiamento da investigação é atribuído de forma menos equitativa.

A **investigação** pode contribuir significativamente para o crescimento económico e para a prosperidade, para satisfazer as necessidades nacionais e os desafios globais e melhorar o bem-estar geral da sociedade (OCDE 2015).

O **financiamento da investigação** é um importante instrumento de orientação para facilitar a investigação científica, portanto essencial para o bem-estar e prosperidade das sociedades. Além disso, é um elemento-chave para apoiar os/as investigadores/as individualmente nas suas carreiras e permitir-lhes o desenvolvimento pessoal e a promoção profissional.

Em geral, o panorama da investigação é muito diversificado e tem múltiplas estruturas e mecanismos de financiamento inseridos em diferentes tradições, culturas e contextos nacionais:

- As atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) dividem-se em investigação básica, investigação aplicada, e desenvolvimento incremental (OCDE 2015). Cada tipo de investigação produz diferentes produtos científicos e contribuições, por exemplo, conhecimentos básicos, práticos e perícia profissional, patentes ou produtos reais.

Cada tipo de investigação implica diferentes campos científicos (STEM, SSH), metodologias de investigação (quantitativas, qualitativas, mistas) e pode ser conduzida em vários processos (monodisciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares).

- Existem muitas organizações diferentes, que se dedicam ao financiamento da investigação. Estas organizações são classificadas nos seguintes sectores: Empresas (BE), Ensino Superior (HE), Organizações privadas sem fins lucrativos (PNP) e Governo (GOV) (ibid).



Cada sector pode ter diferentes necessidades ou recursos de investigação, sendo assim provável que promova tipos de investigação distintos em diferentes áreas, abordagens e metodologias.

- Existem múltiplos instrumentos de financiamento para apoiar o trabalho científico dos/as investigadores/as, principalmente bolsas e subsídios individuais ou projetos de investigação institucional, cada um dos quais implica requisitos diferentes no processo de aplicação e avaliação.
- Em cada país e dentro de cada sector que realiza uma nova investigação, esta é considerada de forma diferente no que diz respeito às suas inter-relações com a progressão na carreira ou outros aspetos de reconhecimento científico. Em alguns casos, a produtividade da investigação é considerada como o critério mais importante para a promoção profissional, enquanto outras contribuições ou trajetórias de carreira são menos valorizadas.

Tal como demonstrado em numerosos indicadores ao longo de décadas, as desigualdades de género na ciência e na investigação persistem (cf. Números SSMA, 2021 - p. 18). As mulheres constituem cerca de metade (ou por vezes mais) dos doutorados, mas a sua presença é menor entre os membros do pessoal académico ou investigador sénior. Têm menos probabilidade que os homens de serem autoras de publicações científicas, e na maioria dos casos têm menos probabilidades do que os homens de receberem financiamento para investigação quando se candidatam (ibid, pp. 27, 194, 138, 259). Algo no sistema de investigação parece simplesmente não funcionar para as mulheres como funciona para os homens. Embora o complexo panorama da investigação deva adequar-se a diferentes tipos de investigadores, o financiamento da investigação é muitas vezes mais acessível apenas a certos tipos de investigadores. Por conseguinte, é atribuído de forma menos equitativa.

DESEQUILÍBRIOS E ENVIESAMENTOS NO PROCESSO DE FINANCIAMENTO

Ao longo do procedimento genérico de financiamento, as mulheres enfrentam frequentemente preconceitos e barreiras, acabando por abandonar o sistema ou sendo excluídas do mesmo. Consequentemente, a capacidade científica das mulheres não se materializa plenamente, não se maximizando os benefícios do seu trabalho para a sociedade.

Alguns dos preconceitos e barreiras nos procedimentos de financiamento resultam de deficiências nas organizações de investigação (RPO) ou nas estruturas sociais e culturais, enquanto outros podem resultar de falta de consciência, conceitos errados ou estruturas rígidas dentro das RFO. Uma das principais razões de resistência e antagonismo em relação à igualdade e equidade de género no financiamento da investigação é a perceção da meritocracia como único critério de avaliação, e da igualdade de género como incompatível com a excelência académica.



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement no. 787177. This publication reflects only the authors' views and the European Union is not liable for any use that may be made of the information contained therein.

Em suma, os sistemas de financiamento da investigação, em geral, são ainda conservadores, e menos flexíveis ou adaptáveis às tendências e evoluções contemporâneas na diversificada arena da investigação.

A maioria dos processos de financiamento tem uma estrutura bastante complexa, compreendendo algumas fases distintas, como mostra a figura 1. Neste processo, as mulheres enfrentam frequentemente preconceitos e barreiras, acabando por abandonar o sistema ou por serem excluídas do mesmo (Sato et al., 2020). Esta situação resulta num ciclo vicioso de menor produtividade da investigação, logo,

menos promoção, menos oportunidades de financiamento no futuro e assim por diante. Em suma, por várias razões, o financiamento da investigação nem sempre é igualmente acessível a todo o pessoal de investigação qualificado, pelo que a capacidade científica e o talento das mulheres e de outros grupos de investigadores não se materializam plenamente, não maximizando assim os benefícios para a sociedade.

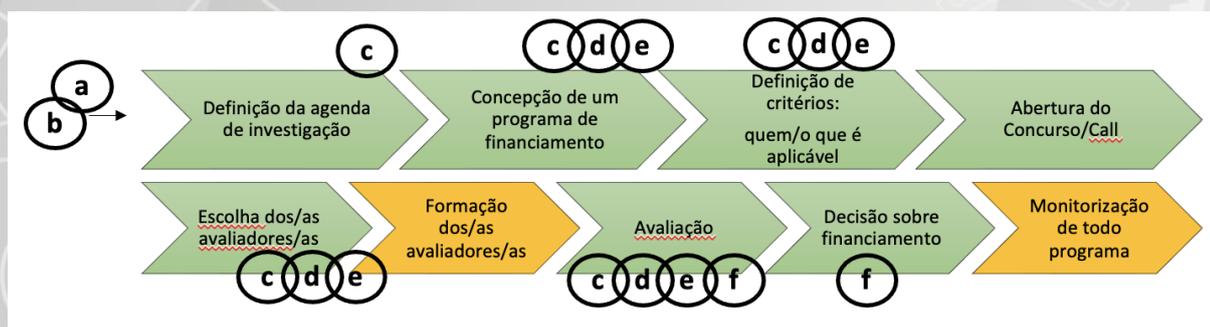


Figura 1: Sequência geral (verde) e secções opcionais (laranja) num procedimento genérico de financiamento da investigação, com enviesamentos e barreiras - indicados por letras



- a) Percentagens baixas de mulheres em certos domínios científicos (ex. STEM).
- b) Falta de instrumentos de apoio ou ambientes de trabalho em organizações de investigação e formação (RPO) onde existe sobrecarga de trabalho, desequilíbrios na vida familiar e condições de trabalho precárias que, por vezes, impedem as mulheres ou outros grupos de se candidatarem a fundos e se envolverem na investigação.
- c) Excelência e meritocracia como critério de avaliação dominante, determinado principalmente pela "produtividade da investigação". Além disso, a igualdade de género é frequentemente entendida como incompatível com a excelência académica.
- d) Pré-requisitos e processos de avaliação tendenciosos, critérios não transparentes ou pouco claros.
- e) Falta de sensibilização, formação e conhecimento dos avaliadores em matéria de género.
- f) Falta ou escassez de políticas ou instrumentos legais em matéria de género.

Como mostra a figura 1, alguns dos preconceitos e barreiras (a-b) identificados são independentes dos procedimentos de financiamento, e resultam de deficiências nas RPO ou estruturas sociais e culturais, enquanto outros preconceitos e barreiras (c-f) podem resultar de falta de consciência, conceitos errados ou estruturas rígidas dentro das RFO.

Um fio condutor mais comum entre as RPO é explicitamente o da meritocracia ('c' na figura 1) como critério de avaliação dominante, ao mesmo tempo que implicitamente percebe a igualdade de género como incompatível com a excelência académica. Esta conceção enraizada é frequentemente acompanhada de resistência e antagonismo em relação à inclusão da igualdade e equidade de género como um tema transversal no processo de financiamento.

A mensagem chave é que o atual procedimento hegemónico de financiamento da investigação parece ainda não ter sido adaptado às tendências e evoluções de investigação diversa. Consequentemente, vários modos de investigação e diferentes tipos de investigadores estão impedidos de ter oportunidades iguais de financiamento. Por conseguinte, este resumo fornece perspetivas alternativas e mais flexíveis, que são altamente recomendadas para serem integradas nas RFO, para um sistema de financiamento mais inclusivo e diversificado de investigação. O sistema inflexível precisa de ser adaptado à diversidade.



Recomendações Políticas

A adaptação eficaz de boas práticas com inclusão de género nas RFO não deve ser voluntária, aleatória ou esporádica. Pelo contrário, deveria ser uma consequência de uma lógica e princípios bem estabelecidos, incorporados na política organizacional e nos procedimentos.

Portanto, esta secção fornece quatro recomendações a serem integradas nas políticas das RFO, RPO, decisores políticos, legisladores, e outras partes interessadas relevantes que participam no financiamento da investigação, para uma inclusão eficaz e sustentável da perspectiva de género nos seus procedimentos e culturas:

1. Planos de igualdade de género como critério de elegibilidade nacional e igualdade de género como marcador de qualidade para RFOs e RPOs
2. Mecanismos de comunicação e colaboração entre RFOs e RPOs
3. Uma mistura de diferentes tipos de medidas implementadas ao longo de todas as fases do processo de financiamento e a todos os níveis no sistema
4. Múltiplos critérios de avaliação para apoiar diversas vias de investigação

PLANOS DE IGUALDADE DE GÉNERO COMO CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE NACIONAL E A IGUALDADE DE GÉNERO COMO MARCADOR DE QUALIDADE PARA RFOS E RPOS

A igualdade de género foi reconhecida como um objectivo-chave no Espaço Europeu da Investigação (CE, 2020). Respetivamente, a partir de 2021, a integração da igualdade de género foi iniciada através da determinação de Planos Institucionais de Igualdade de Género (GEP) como critério de elegibilidade para organismos públicos, organizações de investigação públicas e privadas e estabelecimentos de ensino superior públicos e privados que se candidatem a programas de financiamento da investigação do Horizonte Europa (EIGE, 2022).



A equipa do CHANGE recomenda:

- Alargar a exigência de GEPs institucionais como critério de elegibilidade a outros programas de financiamento nacionais, regionais e institucionais (em complemento ao Horizonte Europa).
- Determinar um requisito obrigatório para os GEPs nas RFOs públicas, tornar as RFOs responsáveis pela implementação e promoção da consciência de género nos seus procedimentos e culturas organizacionais:

- A igualdade de género deve ser incluída, gerida, integrada e monitorizada como um tema transversal nos procedimentos de financiamento e em todos os projetos de investigação, por especialistas em igualdade de género, e por pessoal e avaliadores formados das RFOs.

MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO ENTRE RFO E RPO

A investigação científica e o financiamento da investigação estão altamente interligados nas carreiras científicas de homens e mulheres no ensino superior, na indústria e noutras organizações orientadas para a investigação. O acesso dos investigadores aos fundos depende frequentemente da sua filiação e do apoio dos seus RFOs, por exemplo, um pré-requisito comum em muitos fundos de investigação básica é ser um membro sénior do pessoal de uma instituição de ensino superior. Por conseguinte, os processos de financiamento da investigação não são autónomos, mas sim a continuação de uma fase de pré-apresentação em RPOs. As RFOs têm frequentemente um conhecimento limitado das implicações e impactos recíprocos da fase de pré-candidatura nos candidatos. Além disso, podem beneficiar da partilha de conhecimentos e boas práticas com outras RFOs que enfrentam os mesmos desafios

A equipa do CHANGE recomenda:

- Estabelecer mecanismos regulares de comunicação e colaboração entre RFOs e RPOs dentro das Comunidades de Prática (CoPs) – RFOs e RPOs, e entre as próprias RFOs

- Instruir as organizações a partilharem conhecimentos para identificar lacunas, causas e barreiras de género dentro dos seus procedimentos e a partilharem entre si as boas práticas.



- Descobrir e eliminar condições prévias ou pontos de correspondência entre RPOs e RFOs onde as mulheres enfrentam mais desafios, respetivamente adaptar e sensibilizar as mulheres para os procedimentos.

- Iniciar e promover medidas para além do nível institucional, através da comunicação constante com outras organizações.

DIFERENTES TIPOS DE MEDIDAS IMPLEMENTADAS AO LONGO DE TODAS AS FASES DO PROCESSO DE FINANCIAMENTO A TODOS OS NÍVEIS DO SISTEMA

Embora em teoria as estratégias ou boas práticas sejam frequentemente discutidas separadamente, apenas um tipo de prática ou estratégia não pode garantir transformação ou mudança, a menos que seja implementada com estratégias ou ferramentas organizacionais adicionais a todos os níveis (Benschop e Verloo 2011). A política de igualdade de género para a SwafS no Espaço Europeu da Investigação (EEI) também salienta a necessidade de uma abordagem sistémica para combater as desigualdades de género através da mudança institucional (CE, 2020a). No âmbito do CHANGE foi sugerida e analisada uma tipologia de seis grupos de boas práticas inclusivas em termos de objetivos, ou seja, soluções direcionadas para certas lacunas ao longo do procedimento de financiamento e nível de implementação ou área de impacto, ou seja, se a ferramenta é aplicada a nível individual, institucional, regional ou nacional. Cada tipo implica numerosas estratégias ou ações, que podem ser selecionadas e adaptadas ou remodeladas de acordo com o contexto local de cada instituição (CHANGE, 2022):

- 1 Instrumentos especiais de apoio aos investigadores
- 2 Especialistas de Género e formação
- 3 Integração e sensibilização das questões de género
- 4 'Fair play': transparência organizacional
- 5 Equilíbrio de género nos órgãos de tomada de decisão
- 6 Políticas de GE, orçamento, regulação e monitorização



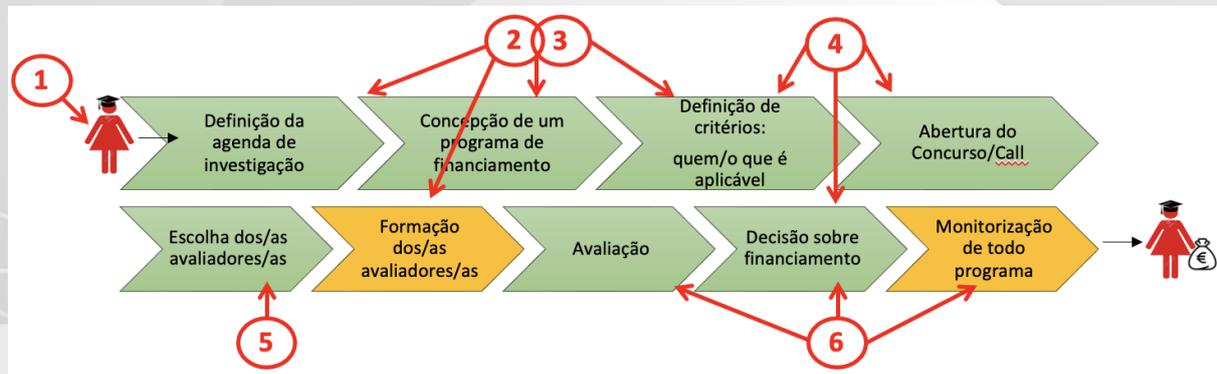


Figura 2: Os seis tipos de boas práticas, incluindo as de género, ao longo do processo de financiamento da investigação do CHANGE

Como mostra a figura 2, certos tipos de boas práticas podem atenuar as lacunas em algumas fases ao longo do processo de financiamento da investigação. Além disso, apenas algumas das práticas são destinadas ao nível individual dos/as investigadores/as (principalmente do tipo n.º 1), enquanto que a maioria das práticas são destinadas ao nível institucional. Por conseguinte, argumenta-se que apenas a implementação de uma combinação de práticas dos seis tipos ao longo de todas as fases do processo de financiamento e a todos os níveis sistémicos poderia promover uma mudança abrangente e sustentável no sentido de uma abordagem de investigação mais igualitária e equilibrada em termos de género.

A equipa do CHANGE recomenda:

- Antes da implementação das medidas, recomenda-se considerar o seu objetivo, público-alvo, nível sistémico ou nível de implementação e impacto.
- As RFOs devem iniciar, promover e implementar uma combinação de várias medidas de género de todos os seis tipos, ao longo de todas as fases do processo de financiamento, adaptadas às necessidades

específicas de cada organização e dentro da sua área de impacto.

- Deve ser dada especial atenção à regulamentação e monitorização dos GEP ao longo de todo o ciclo de investigação. Em caso de não cumprimento de um GEP, os pagamentos devem ser bloqueados até que sejam aplicadas medidas corretivas.



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement no. 787177. This publication reflects only the authors' views and the European Union is not liable for any use that may be made of the information contained therein.

MÚLTIPLOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA APOIAR DIVERSAS VIAS DE INVESTIGAÇÃO

O conceito de investigação pode ser percebido e avaliado de múltiplas formas. No entanto, nem todas as características e resultados do trabalho científico são igualmente avaliados e, conseqüentemente, financiados. Alguns modos de investigação ou de trabalho científico são considerados menos valorizados. Respetivamente, alguns grupos de investigadores, em muitos casos mulheres investigadoras, são impedidos ou excluídos de oportunidades de financiamento.

A equipa do CHANGE recomenda:

- Discutir e desafiar os conceitos de meritocracia, poder e capital. As questões que devem ser colocadas são: O que significa "excelência"? O que é que isso implica? Quem é o 'investigador ideal'?

O que é a 'investigação ideal'? Só podem ser consideradas excelentes as publicações de investigação baseadas em métricas?

- Estabelecer dois aspetos compatíveis de avaliação para uma "ciência socialmente responsável": impactos científicos e impactos sociais.

- Expandir os métodos de avaliação nas RFOs e permitir parâmetros alternativos como critérios elegíveis para aplicação e promoção, em complemento ou em vez da produtividade da investigação básica.

- Incluir a sensibilização para as questões de género nos critérios de avaliação.

- O baixo estatuto, demorado e largamente invisível de trabalho de manutenção da estrutura académica para o funcionamento da RPO precisa de ser igualmente reconhecido como uma nova procura elegível, por exemplo, organização de eventos, comunicação científica utilizando outros canais que não os artigos de acesso aberto revistos por pares, criação de vídeos ou entrevistas, intervenções nos meios de comunicação social, etc.

- Reconhecer diferentes modos de realizações académicas, contribuições e trajetórias de carreira, por exemplo, investigação interdisciplinar e aplicada, prática profissional, publicações científicas em várias línguas e plataformas, mobilidade inter ou transdisciplinar entre diferentes campos profissionais ao longo das carreiras académicas, número de propostas apresentadas como principal investigador, ou outras formas de contribuições académicas.

- Desenvolver múltiplos tipos de financiamento que são adequados para diversos e múltiplos tipos de investigadores e modos de investigação dentro da mesma RPO. Deve ser enfatizado que a inclusão de género não deve ser abordada através da divisão de instituições, mas permitindo a diversidade dentro da mesma



REFERÊNCIAS

CHANGE. 2022. Deliverable 5.3: Report on Strategic Actions to Improve Gender-Inclusive Research Programmes and Funding. DOI 10.17605/OSF.IO/DX56U. [link](#)

EIGE. 2022. Gender Equality in Academia and Research - Horizon Europe gender equality plan eligibility criterion. Retrieved from: [link](#) (August 01, 2022)

European Commission. 2020a. Directorate-General for Research and Innovation, Iagher, R., Monachello, R., Warin, C., Science with and for society in Horizon 2020 : achievements and recommendations for Horizon Europe. Delaney, N.(editor), Tornasi, Z.(editor), Publications Office. [link](#)

European Commission. 2020b. Gender equality in research and innovation - The Commission's gender equality strategy. Retrieved from: [link](#) (August 01, 2022)

OECD. 2015. Frascati Manual 2015: Guidelines for Collecting and Reporting Data on Research and Experimental Development, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities. Paris, France: OECD Publishing. [link](#)



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



UNIVERSITY
OF ŽILINA



המכללה האקדמית בית ברל
الكلية الأكاديمية بيت بيرل
Beit Berl College



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement no. 787177. This publication reflects only the authors' views and the European Union is not liable for any use that may be made of the information contained therein.